

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS ESCOLAS NORMAIS DA BAHIA: UMA LEITURA DE HISTÓRIAS A RESPEITO DA CULTURA ESCOLAR E DOS SABERES MATEMÁTICOS

TEACHER EDUCATION IN BAHIA NORMAL SCHOOLS: A READING OF STORIES ABOUT SCHOOL CULTURE AND MATHEMATICAL KNOWLEDGE

WESLEY FERREIRA NERY*
LARISSA PINÇA SARRA GOMES**
MARTHA RAÍSSA IANE SANTANA DA SILVA***

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que objetivou compreender o que foi produzido nas últimas duas décadas a respeito da formação de professores nas Escolas Normais baianas, ressaltando aspectos da cultura escolar e dos saberes, dentre eles, os saberes matemáticos. Para tanto, foi realizado um estudo qualitativo por meio da análise de oito dissertações de mestrado e três teses de doutorado localizadas no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e de Programas de Pós-Graduação. As análises permitiram identificar que houve uma tendência expressiva, nos trabalhos encontrados, em problematizar a feminização do magistério primário como elemento da constituição da identidade profissional. Por outro lado, foi constatada uma lacuna de investigações a respeito dos saberes que faziam parte da formação dos professores, efetivados nas Escolas Normais baianas, sobretudo os saberes matemáticos.

Palavras-chave: Formação de Professores Primários. Escola Normal. Cultura Escolar. Saberes Matemáticos. Bahia.

ABSTRACT

This paper presents the results of a research that aimed to understand what has been produced in the last two decades about teacher education in Bahia Normal School, emphasizing aspects of school culture and knowledge, including mathematical knowledge. For this, a qualitative study was carried out through the analysis of eight master's dissertations and three doctoral theses, located in the database of the Coordination of Improvement of Higher Level Personnel and Postgraduate Programs. The analyzes allowed to identify an expressive trend, in the theses found, to problematize the feminization of primary teaching as an element of the constitution of professional identity. Furthermore, there was a gap of researches about the knowledge that were apart of the teacher's formation, carried out in the Bahia Normal Schools, especially the mathematical knowledge.

Keywords: Primary Teacher Education. Normal School. School Culture. Mathematical knowledge. Bahia

* Mestre em Educação Matemática pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus/BA. Atualmente, docente da Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição, no município de Conceição do Jacuípe/BA. E-mail: wesleyferreiranery5@gmail.com. Orcid: orcid.org/0000-0001-6148-4676

** Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas/SP. Atualmente, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus/BA. E-mail: lpsgomes@uesc.br. Orcid: orcid.org/0000-0001-6839-6927

*** Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo/SP. Atualmente, docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus/BA. E-mail: martharaissa@hotmail.com. Orcid: orcid.org/0000-0002-1818-0957

INTRODUÇÃO

As pesquisas destinadas à formação de professores em uma perspectiva histórica permitem compreender, a partir da análise de indícios em diversos documentos, aspectos relativos aos espaços e às disciplinas escolares, à distribuição do tempo, às crenças, aos métodos de ensino, aos saberes e conhecimentos, à identidade do professor, dentre tantas outras questões que perpassam o universo escolar.

Neste artigo, voltamos nossa atenção para o espaço de formação de professores primários com o objetivo de apresentar o mapeamento e análise realizados para compreender o que já foi pesquisado nas últimas duas décadas a respeito das Escolas Normais instituídas na Bahia¹. A opção pelo termo mapeamento justifica-se por entendermos com Garnica (2013) que um cenário está sempre passando por modificações e, de maneira análoga ao trabalho do cartógrafo, cada mapeamento é uma leitura que permite novas interpretações.

Os resultados do mapeamento e análise da formação de professores nas Escolas Normais baianas são apresentados neste artigo, ressaltando que essa pesquisa ainda pode ser ampliada, contemplando trabalhos que não foram localizados e analisados.

A importância de considerar as Escolas Normais diz respeito ao papel que elas desempenharam, desde o século XIX, em uma sociedade que se inquietava progressivamente com o imperativo de escolarizar um contingente cada vez maior da sua população. Dessa forma, se a escola ganha papel central, a formação de professores vai, gradativamente, se constituindo como uma demanda igualmente importante (MONARCHA, 2009; NÓVOA, 1999), sendo relevante considerar aspectos relacionados às diferentes formas de organização dessa formação, bem como as permanências, que muitas vezes atravessam décadas, a despeito das tentativas de reformulações.

Nesse contexto, para alcançar o objetivo proposto, organizamos este artigo em quatro seções, além desta introdução. Na primeira, apresentamos como se deu a constituição do *corpus* documental desta pesquisa. Na segunda, apresentamos as contribuições dos estudos para a identificação dos espaços escolares em diferentes localidades baianas, apontando alguns aspectos da cultura escolar e dos documentos que foram privilegiados pelos autores em suas pesquisas. Na terceira seção, discutimos os saberes (matemáticos) envolvidos na formação do professor primário, procurando avaliar as contribuições de cada trabalho e as aproximações e distanciamentos entre eles, no que diz respeito à abordagem dos saberes. Na quarta e última seção, são apresentadas as considerações finais.

PERCURSO METODOLÓGICO: A CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS* DA PESQUISA

O mapeamento de pesquisas já realizadas é um passo importante, tanto no início de um trabalho científico, como também para o desenvolvimento de uma área de estudo, pois permite a identificação e a sistematização de tendências, bem como, a justificativa para novas questões que, porventura, tenham pouca expressão em um campo de pesquisa.

Para iniciar o mapeamento apresentado neste artigo, foi realizado um levantamento das dissertações de mestrado e teses de doutorado, realizadas no âmbito dos programas brasileiros de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que discutiram a Escola Normal instituída na Bahia. A busca foi realizada no

¹ Tal escolha resulta dos estudos realizados em uma pesquisa de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEM), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). A referida pesquisa buscou compreender os saberes matemáticos constituídos na Escola Normal Teodoro Sampaio, no período de 1954 a 1971. Esta instituição escolar pertenceu à cidade baiana de Santo Amaro.

Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), selecionando as dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas entre 1998 e o primeiro semestre de 2018, utilizando como palavras-chave da busca: Escola Normal; Bahia. Foram localizadas oito dissertações de mestrado (Quadro 1) e três teses de doutorado (Quadro 2).

Quadro 1 - Títulos das dissertações de mestrado.

Autor (ano)	Dissertações
Andrade (2009)	IMAGENS DE EX-NORMALISTAS DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE
Cardoso (2011)	DE NORMALISTAS A PROFESSORAS: um estudo sobre trajetória profissional feminina em Feira de Santana (1950/1960)
Batista (2012)	A NORMALISTA COMO INTERSEÇÃO: escolas, literatura, imprensa e estratégias políticas no Estado Novo (Alagoinhas/ 1937-1945)
Vieira (2013)	A ESCOLA NORMAL DA BAHIA: saberes veiculados na formação das mulheres para o magistério (1890-1914)
Cunha (2013)	HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORAS NORMALISTAS NAS ESCOLAS ISOLADAS DA MICRORREGIÃO DE JACOBINA: memória, formação e identidade docente
Santos (2018)	HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO NORMAL DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO RÉGIS PACHECO (1959-1971): o ensino da Matemática em foco
Rocha (2018)	O CAMINHO TRAÇADO PELA MODERNIZAÇÃO DO ENSINO DA MATEMÁTICA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO EUCLIDES DANTAS - ESCOLA NORMAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA NA DÉCADA DE 1960 E ANOS INICIAIS DE 1970
Anjos (2018)	A ESCOLA NORMAL E A FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO NA BAHIA ENTRE 1842 E 1889

Fonte: Elaborado pelos autores.

A pós a seleção do *corpus* da pesquisa, foi realizada uma leitura dos trabalhos, separando-os em partes, procurando observar o objetivo e a questão da pesquisa, o aporte teórico-metodológico e, também, avaliar se o autor atingiu os objetivos estabelecidos e de que forma procedeu (MEDEIROS, 2006).

A partir dessa análise, foi possível identificar trabalhos que se dedicaram a discutir diferentes aspectos da cultura escolar, como também, permitiu evidenciar uma quantidade menos expressiva de trabalhos históricos que se interessaram em analisar os saberes (matemáticos) presentes na formação de professores primários baianos, como apresentaremos nas próximas seções.

Quadro 2 - Títulos das teses de doutorado.

Autor (ano)	Teses
Lima (2006)	O INGRESSO DAS MULHERES AO MAGISTÉRIO DA BAHIA: o resgate de uma história
Souza (2016)	POSSIBILIDADES DE PESQUISA PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA: ARQUIVOS, ACERVOS E FONTES ENCONTRADAS NOS NÚCLEOS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO DA BAHIA: resultado da pesquisa documental da Escola Normal de Nazaré - BA (1934 a 1960)
Medeiros (2016)	MEMÓRIA E IDENTIDADE SOCIAL DA FORMAÇÃO DOCENTE EM RIO DE CONTAS-BA, NAS DÉCADAS DE 1920 A 1960: reminiscências das educadoras e educadores da Cátedra à Universidade

Fonte: Elaborado pelos autores.

A CULTURA ESCOLAR NAS ESCOLAS NORMAIS BAIANAS: EXPANSÃO DA CAPITAL PARA O INTERIOR

As pesquisas localizadas acerca das Escolas Normais na Bahia foram delimitadas considerando diferentes recortes temporais, que vão desde a década de 1830 até 1970, bem como diferentes localidades do território baiano. Com essas pesquisas, foi possível compreender a expansão da fundação de Escolas Normais, que se deu a partir da capital do estado.

Fundada em Salvador, no ano de 1936², a primeira Escola Normal baiana iniciou seu funcionamento efetivamente apenas em 1842. Os estudos localizados, que investigaram essa instituição desde os seus primórdios, enfatizaram sua estreita relação com referências francesas. Esta evidência foi identificada na Lei n. 37, de 1836, art. 3º, na qual ficou determinada a ida de um grupo de professores que falassem francês à França, com o intuito de aprenderem o método de ensino mútuo teórico e prático utilizado na Escola Normal de Paris (LIMA, 2006; VIEIRA, 2013; ANJOS, 2018).

A demora no retorno dos professores que haviam sido enviados à França e a dificuldade para encontrar um espaço apropriado para o início das atividades da Escola Normal da Bahia foram apontados por Lima (2006) como fatores determinantes para que seu funcionamento tivesse início apenas em 1842.

A autora também destacou o papel do professor João Portela na elaboração do regulamento da instituição, que teria se baseado “no modelo utilizado no Curso Normal de Paris, inclusive no que se refere à forma como são organizados os horários das aulas teóricas e práticas do curso de magistério” (LIMA, 2006, p. 154). O professor Portela apresentou orientações com relação ao tipo de mobiliário, que deveria ser adequado para o uso do Método de Ensino Mútuo, fazendo uma referência à sua preocupação com a “organização pedagógica, didática e espacial da escola, a partir da distribuição do mobiliário”, inspirado no modelo francês (LIMA, 2006, p. 156).

A partir de uma perspectiva mais geral, da formação do professor primário na Bahia, a pesquisa de Anjos (2018) analisou o aumento de pessoas do sexo feminino na Escola Normal da Bahia e do consequente aumento dessas na profissão de docente para o Ensino Primário, considerando o período de 1842 até 1889. A justificativa da autora para essa pesquisa está relacionada à sua intenção de problematizar a “[...] profissionalização do magistério e a feminização do professorado primário” recorrendo a diversos documentos e também utilizando dados sobre matrículas, professores diplomados e em exercício, que a auxiliaram na identificação desse aumento da presença feminina nas escolas primárias (ANJOS, 2018, p. 16-17).

A autora teve como proposta compreender se as constantes reformas pelas quais passou a Escola Normal da Bahia, desde a sua criação até o final do Império, contribuíram para tornar o magistério uma profissão cada vez mais feminina. Analisando os dados de matrículas de alunos dessa instituição, no período de 1848 a 1868, Anjos mostrou que, ao longo de duas décadas, o abandono dos homens do ofício de professor, ressaltando os problemas que podem ter influenciado essa decisão, tais como os baixos salários, quando comparados aos de outros servidores do setor público, e a precariedade das escolas primárias (ANJOS, 2018).

Os estudos de Vieira (2013), Batista (2013) e Lima (2006) também foram orientados por uma perspectiva que enfatizou o papel da mulher na formação do professor primário nas Escolas Normais baianas, discutindo aspectos da feminização do magistério, desde o século XIX, e sua relação com a expansão da instrução pública no nível primário e, conseqüentemente, a expansão do Curso Normal para o interior baiano.

² A sua fundação ocorre um ano após a instituição em Niterói, no Rio de Janeiro, da primeira Escola Normal do Brasil (TANURI, 2000).

Essa tendência pela feminização no magistério primário indicou a necessidade de estudos que levassem em conta a histórica divisão do trabalho, sustentada por representações sociais quanto ao papel e atributos do homem e da mulher na sociedade, tão caros para a crítica e compreensão das relações sociais e profissionais do magistério ainda na atualidade (ANJOS, 2018).

A construção da imagem da mulher como mais apropriada para a profissão de professor primário foi objeto dos estudos de Batista (2012) e, para isto, a autora recorreu às representações das normalistas, que figuravam em várias obras literárias na viragem do século XIX para o século XX, e nas primeiras décadas deste último. A autora também reconstituiu a incorporação e as estratégias para inserção das mulheres no sistema educacional, dentre elas: a associação do magistério primário ao sacerdócio, como se fosse uma missão, e a valorização social como compensação aos baixos salários e às precárias condições de trabalho.

A Bahia, aliás, foi pioneira no que diz respeito à organização de um espaço destinado à formação de professoras para o ensino primário, no sistema educacional. Segundo Lima (2006), o pioneirismo baiano representou uma antecipação em pelo menos trinta anos se comparada às demais províncias.

Ao discutir o contexto que está por trás do pioneirismo da Bahia, a autora argumentou que, além da proximidade com os ideais da educação francesa de mulheres, existia um clima de tensões da província com a Corte, que resultou na ocorrência de levantes, como a Sabinada³, na qual se envolveram escravos, estudantes, professores etc. Assim, existia uma desconfiança por parte dos poderes locais em relação aos professores, pois muitos deles estavam envolvidos nesses movimentos. Essa desconfiança culminou em eventos de perseguição e prisão. Eram considerados rebeldes todos aqueles que não abandonaram os seus empregos, durante o movimento baiano Sabinada, para atender à convocação do governo da Província no recôncavo baiano, em Cachoeira. A permanência na cidade significava filiação ao partido rebelde. Diante disso, houve uma significativa propaganda para estimular a participação das mulheres na área educacional (LIMA, 2006).

A prematura constituição de uma Escola Normal para meninas, instituída na capital, não era, entretanto, uma realidade para o interior do estado. Deslocando a atenção da capital baiana para o interior, Batista problematizou a importância da fundação de uma Escola Normal, em 1932, no município de Alagoinhas. Uma instituição privada, organizada com o apoio dos representantes da sociedade local que foi “aberta como desdobramento do *Gymnásio de Alagoinhas*, fundado em 1930” (BATISTA, 2012, p. 122).

Além dessa escola, destinada à formação de professores primários, a autora identificou, na década de 1930, outras nove escolas na capital e dez em cidades do interior. Dentre essas, “apenas três eram mantidas pelo Estado”, fazendo referência à Escola Normal da Bahia, a Escola Normal Rural de Feira de Santana⁴ e a Escola Normal de Caetité⁵ (BATISTA, 2012, p. 122). O currículo, a estrutura, os métodos pedagógicos e modelos de avaliação das Escolas Normais baianas deveriam ser organizados tomando como modelo a Escola Normal da capital.

Em particular, considerando a Escola Normal de Alagoinhas, Batista (2012) analisou o processo de formação da professora primária, entre 1937 e 1949, considerando, como documentos para sua análise, jornais e outros periódicos de circulação na cidade.

Os jornais que circularam em Alagoinhas, a partir de 1929, foram importantes divulgadores de métodos pedagógicos, que até então eram desconhecidos dos educadores locais, e ganharam uma

3 A Sabinada foi um grande movimento social urbano, que teve início em novembro de 1837, com propostas de independência da Bahia do resto do país devido aos problemas que enfrentavam como alta taxa de desemprego, altos preços dos alimentos, falta de investimento na infraestrutura etc. A Sabinada estava intimamente ligada com as questões educacionais, sob influência iluminista, que defendia a educação laica como dever do Estado (LIMA, 2006, p. 142).

4 Instituição inaugurada em 1927, na cidade de Feira de Santana.

5 Escola Normal com fundação na cidade de Caetité, em 1895. Foi extinta em 1903 e reinaugurada em 1926.

coluna semanal dedicada à “Moderna Pedagogia”, decorrente da emergência do movimento da Escola Nova no Brasil (BATISTA, 2012, p. 43).

Além dos jornais, a autora também utilizou uma obra literária intitulada *Pelos Caminhos da vida de uma professora primária*, escrita por Maria Feijó de Souza, que se formou no Curso Normal de Alagoinhas, no ano de 1937. A escolha desse romance literário foi justificada porque essa obra configurava-se “como uma espécie de relato autobiográfico, de projeção, no mundo da literatura, de experiências vividas por ela [Maria Feijó] e pelas suas colegas de profissão” (BATISTA, 2012, p. 12-13).

O diálogo entre esses diferentes documentos possibilitou que a autora evidenciasse a importância da abertura de uma Escola Normal para suprir a demanda que existia em relação ao ensino formal e que “seria mais uma opção de trabalho para aqueles que outrora fizeram investimentos para formação do magistério na capital, e estavam como mão-de-obra excedente em Alagoinhas” (BATISTA, 2012, p. 108).

Além disso, Batista (2012) analisou as articulações entre Estado, Escola e Imprensa, em especial durante o Estado Novo, período no qual a Imprensa foi constituída pelo governo como agência de função pública, com o papel de propagar suas ideologias, tais como a educativa. A abertura de novas escolas, aliás, tinha uma importância política para a propaganda do governo⁶ e das manobras realizadas por meio de nomeações de professoras e funcionários.

Ainda considerando o processo de expansão das Escolas Normais na Bahia, Cunha (2013) realizou sua pesquisa em uma instituição de ensino privada, implantada inicialmente na cidade de Senhor do Bonfim, conhecida até 1939 como Instituto Senhor do Bonfim. A partir desse ano, foi transferida para a cidade de Jacobina, com o nome Instituto Senhor do Bonfim de Jacobina, sendo posteriormente encampada pelo Estado, em 1954, no governo de Régis Pacheco (1951-1955).

Nessa pesquisa, que teve como recorte temporal o período de 1945 a 1960, Cunha (2013) privilegiou as histórias de vida das normalistas, as quais construíram suas identidades pessoais, durante o processo de formação profissional, relacionada às concepções escolanovistas, às aspirações de transformação da sociedade pela educação e ao contexto da cidade, a qual desfrutava de um momento de desenvolvimento econômico favorável, resultante do ciclo de mineração na região.

Assim, a autora considerou que as dimensões pessoal e profissional estão relacionadas na constituição da identidade das normalistas e que as mesmas se destacaram no espaço escolar e na sociedade como um todo. Cunha descreveu a organização da cultura escolar no espaço de formação de professores como carregada de uma intensa disciplinarização dos corpos, pelo rigor no ensino dos conteúdos, bem como pelo modo de organização dos exames - ato público, carregado de formalidade (CUNHA, 2013, p. 65).

A tensão entre a dimensão pessoal e profissional também é explorada na pesquisa realizada por Cardoso (2011), ao investigar a Escola Normal de Feira de Santana, procurando analisar as trajetórias de mulheres que exerceram o magistério primário nessa cidade do interior baiano, nas décadas de 1950 e 1960. Nesse estudo, a autora concluiu que as mulheres, que se tornaram professoras o fizeram não somente porque o magistério era visto como uma profissão feminina, mas por outras questões, como a falta de opções de profissionalização na cidade e a flexibilidade dos horários.

Em perspectiva similar à pesquisa de Cardoso (2011) e a de Cunha (2013), Medeiros (2016) investigou a constituição da identidade docente de professoras levando em conta a realidade de normalistas que estudaram na Escola Normal de Caetitê e atuaram no magistério em Rio de Contas. A autora ressaltou a importância de se utilizar, nesses estudos, as memórias de estudantes da Escola Normal da cidade, sempre reivindicando a relevância de um trabalho com as biografias e autobiografias.

A problematização da utilização de documentos nas pesquisas do campo da História da Educação foi realizada no trabalho de Souza (2016), a qual teve como proposta analisar os arquivos

⁶ A autora analisa a publicação de vários periódicos locais, entre 1937 e 1945, destacando a campanha da Imprensa em favor do Estado Novo e suas relações com a formação e o exercício profissional das professoras primárias (BATISTA, 2012).

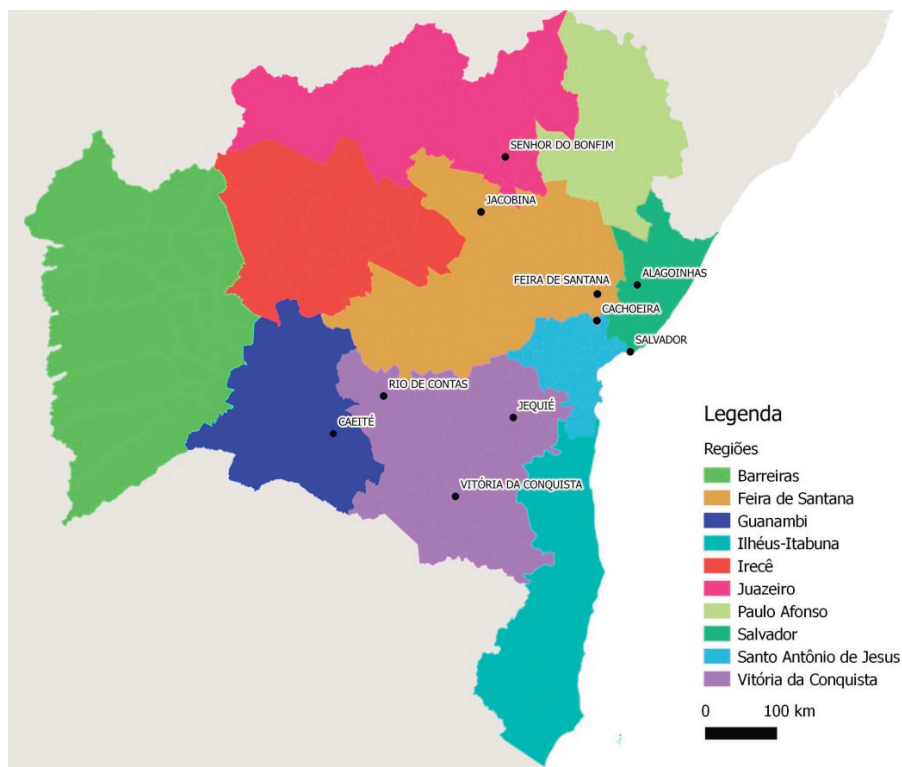
escolares da extinta Escola Normal de Nazaré⁷, uma instituição de ensino privada. Os documentos priorizados em seus estudos estão sob a guarda dos Núcleos Regionais de Educação da Bahia, e a autora discute as possibilidades de pesquisa nesses espaços pelo historiador da educação. Souza ressalta, no entanto, que esses arquivos precisam ser “redimensionados e percebidos como arquivos de documentação escolar, que possuem fontes documentais primárias ou não, capazes de fornecer subsídios para as pesquisas em educação” (SOUZA, 2016, p. 157).

Em período próximo ao das pesquisas apresentadas por Cunha (2013) e Cardoso (2011), como explicitado anteriormente, Andrade (2009) discutiu a formação de professores, escolhendo como lugar de sua investigação uma instituição particular intitulada Colégio Nossa Senhora do Carmo⁸, no período de 1955 a 1969, tomando como marco inicial a inauguração do Curso Normal no referido colégio.

A autora analisou as trajetórias formativas de normalistas, no período de interesse de sua pesquisa, considerando que “as histórias de vida são os fragmentos da trajetória das professoras que se entrecruzam” (ANDRADE, 2009, p. 24), permitindo conhecer as vivências e experiências no espaço escolar. A partir das narrativas de professoras, pôde identificar as disciplinas que faziam parte da formação das normalistas, que foram por elas rememoradas, como Pedagogia, Metodologia, Psicologia e Filosofia.

Com a pesquisa de Andrade (2009), retornamos ao estudo de uma Escola Normal localizada na capital baiana. A distribuição dessas escolas, discutidas nesse artigo, pode ser observada na Figura 1, com destaque às suas várias regiões⁹, a saber: Barreiras, Feira de Santana, Guanambi, Ilhéus-Itabuna, Irecê, Juazeiro, Paulo Afonso, Salvador, Santo Antônio de Jesus e Vitória da Conquista.

Figura 1 - Localização das Escolas Normais nas regiões do Estado da Bahia.



Fonte: Elaborado pelos autores.

7 Esta instituição foi inaugurada, na cidade de Nazaré, em 1934 e extinta em 1985.

8 Escola Normal fundada em 1955, na cidade de Salvador, no bairro de Nazaré.

9 As regiões do Estado da Bahia são definidas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br>.

Na Figura 1 é possível identificar uma concentração de Escolas Normais localizadas próximas ao eixo Salvador-Feira de Santana. Tal fato pode estar associado à construção e reestruturação das rodovias baianas, principalmente na década de 1940. Esse processo de reestruturação contribuiu para o desenvolvimento de outras cidades, em termos da oferta de serviços de saúde e escolas, privilegiando aquelas situadas nas proximidades do eixo Salvador-Feira de Santana, a exemplo de Alagoinhas e Cachoeira. (BAHIA, 1969).

Além de discutir as pesquisas que se dedicaram a analisar os espaços escolares e os diferentes aspectos da cultura escolar das Escolas Normais, da capital e do interior, das escolas públicas e particulares, também nos interessamos por aquelas que se dedicaram a pesquisar, de maneira mais detalhada, a organização dos saberes na formação de normalistas. Na próxima seção, discutimos tais saberes e, em particular, os saberes matemáticos.

SABERES (MATEMÁTICOS) NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PRIMÁRIO

Os saberes relevantes para a formação de professores que ensinariam no primário foram abordados mais detalhadamente nas pesquisas de Vieira (2013), Rocha (2018) e Santos (2018). A primeira se dedicou a analisar os saberes de forma geral e as duas últimas trataram dos saberes matemáticos, especificamente.

Considerando como *locus* a Escola Normal da Bahia, instalada na capital do estado e tendo como delimitação temporal o período de 1890 a 1914, Vieira (2013) apresentou as diversas mudanças que ocorreram na instituição, desde sua criação, no século XIX, até a primeira década do século XX.

Os saberes específicos dessa formação foram problematizados, no período estudado, sinalizando para a realização de uma reformulação, em 1881, que ficou conhecida como “Regulamento Bulcão”. Esse regulamento vigorou até 1890 e extinguiu o regime de internato para a Escola Normal feminina, a qual passou a funcionar no regime de externato, assim como a instituição que atendia os homens. Além disso, essas instituições passaram a ser denominadas: Escola Normal de Homens e Escola Normal de Senhoras.

Além da nova organização no regime de externato, a Lei regulamentou os conteúdos a serem abordados, que foram distribuídos durante os três anos de duração do curso:

Língua nacional - gramática teórica e prática, literatura, exercícios de redação, caligrafia teórica e prática; **Pedagogia**: sua história, organização escolar, metodologia, educação moral, física e intelectual e legislação de ensino; **Práticas de métodos do ensino** em todo o seu desenvolvimento; **Matemáticas**: elementos de Aritmética, de Geometria, de Álgebra e de Trigonometria; **Geografia e História**: Cosmografia, Geografia geral, elementos de História Universal, Geografia e História Pátrias e especialmente da província da Bahia; **Língua francesa**: leitura, gramática e tradução; **Ciências naturais**: elementos de Botânica e Zoologia; **Física, Química e Mineralogia**: elementos; **Desenho** de imitação; **Religião**(VIEIRA, 2013, p. 91, grifos nosso).

Com relação à formação para o magistério primário, oferecida ao sexo feminino, Vieira apontou a reformulação de 1881, na qual é perceptível a representação da mulher como mãe e esposa, pois em tal formação existiria uma cadeira denominada de Prendas domésticas “[...] compreendendo o uso de máquinas de costura e corte de vestimentas de crianças e senhoras. No § único do Art. 129,

consta que ‘na escola para senhoras dar-se-á em todos os três anos o ensino de prendas domésticas’” (VIEIRA, 2013, p. 91).

Quanto ao ensino de Matemática, Vieira analisou, sem avançar nessa discussão, o relatório apresentado pelo arcebispo baiano, D. Romualdo Antônio de Seixas, em 1882, o qual propunha a substituição da Trigonometria do Curso Normal feminino pela Economia doméstica, a julgar que aquela não possuía utilidades para a mulher (VIEIRA, 2013).

Uma Reforma no ano de 1890 substituiu o “Regulamento Bulcão”, propondo mudanças ao currículo do Ensino Normal, tais como o acréscimo das disciplinas: Língua Latina, Ginástica, Psicologia e Lógica; Elementos de Sociologia; Noções de Higiene e Práticas de Ensino. No entanto, também ficou determinado que “o ensino da língua latina e o de ginástica seriam privativos da Escola Normal de Homens e o de prendas domésticas da Escola Normal de Senhoras (VIEIRA, 2013, p. 98-100).

Novas mudanças são regulamentadas pela Lei n.117, de 24 de Agosto de 1895, permitindo que as Escolas Normais de homens e mulheres pudessem funcionar em um mesmo prédio e a Escola Normal da Bahia passou a ser denominada Instituto Normal da Bahia. Entretanto, as salas deveriam ser separadas, assim como as portas de entrada, que deveriam ser privativas a cada sexo (VIEIRA, 2013, p. 100).

Com relação às disciplinas, o Art. 109 do Ato de 4 de outubro de 1895, da nova Lei, estabelecia que “a língua latina, álgebra do 2º grau, trigonometria, mecânica, estatística, agronomia, topografia, trabalhos manuais e exercícios militares seriam destinadas exclusivamente ao sexo masculino”. Por outro lado, às senhoras ficariam destinadas disciplinas como “jardinagem, horticultura, trabalhos manuais, prendas e economia doméstica” (VIEIRA, 2013, p. 100).

As demarcações decorrentes da Lei n. 117, de 1895, continuaram a reforçar uma divisão sexista, que atribuía um peso específico às disciplinas intituladas “matemáticas”. A Aritmética permaneceu ofertada em todos os programas apresentados por Vieira (2013), uma vez que esse saber estava relacionado com aquele que a futura professora ensinaria na escola primária. No entanto, a Álgebra e a Estatística ficaram reservadas exclusivamente aos homens.

Não era interesse da questão de estudo de Vieira (2013) o detalhamento da diferença dos saberes matemáticos para homens e mulheres, mas é conveniente destacar o fato de que o problema da definição desses saberes deve responder sempre à questão do “para quê?” e “para quem?”.

A supressão ou inclusão de conteúdos, matérias ou disciplinas, resulta das lutas de representações a respeito de qual o melhor conteúdo para determinada finalidade de formação. Nesse sentido, cumpre destacar que todos os trabalhos analisados, em alguma medida, tangenciaram os saberes de formação de professores, ainda que a maior parte deles tivesse como central o tema da feminização do magistério e a expansão dos espaços de formação. Entretanto, o ferramental teórico-metodológico de boa parte deles, não evocou essa questão como central, diferente da orientação que conduziu a pesquisa de Santos (2018).

Com o objetivo de compreender a formação matemática de normalistas da Escola Normal¹⁰ do Instituto de Educação Régis Pacheco (IERP), localizada na cidade de Jequié, no período de 1959 a 1971, Santos (2018) avaliou que essa formação foi pautada em duas perspectivas: por um lado, com base na formação moral, cívica e religiosa, esperadas para o professor primário da época e, por outro, pela apropriação e institucionalização de saberes profissionais.

A autora apresentou e problematizou os saberes matemáticos presentes na formação de normalistas, com vistas a identificar como estavam distribuídos no currículo do Curso Normal do IERP, analisando-os frente às legislações e às vagas pedagógicas vigentes.

10 O Curso Normal foi iniciado no IERP em 1959.

A organização desse Curso Normal estava de acordo com a prescrição legal estabelecida em um contexto nacional, com a Lei Orgânica do Ensino Normal, de 1946, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1961. Essa organização também se submetia às orientações estaduais, como a Lei Orgânica do Ensino nº 1962, de 16 de setembro de 1963, e a Lei Orgânica do Ensino nº 2463 de 13 de setembro de 1967, que revogou a lei anterior¹¹.

A Lei Orgânica do Ensino Normal de 1946 foi a primeira prescrição, no nível nacional, de organização da formação do professor primário e a que vigorou durante o período estudado por Santos (2018). As disciplinas que deveriam compor os cursos de formação de professores primários foram assim prescritas:

Art. 8º O curso de formação de professores primários se fará em três séries anuais, compreendendo, pelo menos, as seguintes disciplinas:

Primeira série: 1) Português. 2) Matemática. 3) Física e química. 4) Anatomia e fisiologia humanas. 5) Música e canto. 6) Desenho e artes aplicadas. 7) Educação física, recreação e jogos.

Segunda série: 1) Biologia educacional. 2) Psicologia educacional. 3) Higiene e educação sanitária. 4) Metodologia do ensino primário. 5) Desenho e artes aplicadas. 6) Música e canto. 7) Educação física, recreação e jogos.

Terceira série: 1) Psicologia educacional. 2) Sociologia educacional. 3) História e filosofia da educação. 4) Higiene e puericultura. 5) Metodologia do ensino primário. 6) Desenho e artes aplicadas. 7) Música e canto. 8) Prática do ensino. 9) Educação física, recreação e jogos. (BRASIL, 1946, grifo nosso).

Essa Lei dispunha sobre o mínimo de disciplinas que deveriam ser estudadas em cada ano do curso de formação de professores. Ao confrontar essa prescrição legal com a disposição das disciplinas no curso de formação de professores de Jequié, Santos (2018) identificou a presença de algumas que, provavelmente, apresentassem conteúdos específicos de Matemática como: Estatística e Desenho e, como o próprio nome já assinala, a Matemática.

Também identificou outras disciplinas relacionadas ao processo pedagógico, que procuravam discutir questões relativas aos métodos de ensino e aprendizagem como: Psicologia, Metodologia geral, e Metodologia especial. Nesse último grupo de disciplinas, havia aquelas para tratar especificamente o objeto matemático, como: Didática da matemática e Didática da língua e matemática (SANTOS, 2018, p. 102).

Ainda com foco nos saberes matemáticos, a pesquisa desenvolvida por Rocha (2018) pretendeu apresentar elementos da modernização da Matemática na Escola Normal de Vitória da Conquista, no Instituto de Educação Euclides Dantas¹². A justificativa apresentada para a realização da pesquisa refere-se ao fato de não haver trabalhos que abordem a questão da modernidade Matemática nessa instituição, a qual, segundo a autora, representava os anseios civilizadores para a cidade. Entretanto, ao apresentar os objetivos da pesquisa, parece que a autora partiu do pressuposto que a modernização teria acontecido:

11 Vale ressaltar que de 1963 a 1967 a legislação estadual passa a ser mais restritiva destinando exatamente um período de três anos para o segundo ciclo do Curso Normal, uma vez que, em 1963, era definida em no mínimo três anos. Ao contrário, a nível nacional, a Lei Orgânica do Ensino Normal de 1946 já definia a duração desse curso em exatamente três anos e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, de forma menos restritiva, expressa tal duração para, no mínimo, três anos.

12 Instituição fundada em 1951, na cidade de Vitória da Conquista.

1. Verificar como se deu esse novo processo de ensino da Matemática; 2. Investigar como a modernização do ensino da Matemática e o processo formativo docente chegaram ao interior do Estado da Bahia; 3. Verificar, pela análise das fontes documentais, o modo como se deu a inserção da modernização do ensino da Matemática no Instituto de Educação Euclides Dantas - Escola Normal situado no município de Vitória da Conquista; e 4. Refletir sobre a inserção do ensino da Matemática na proposta de modernização no lócus da pesquisa (ROCHA, 2018, p. 14).

De maneira particular, a autora sugeriu que a relação da Escola Normal de Vitória da Conquista com a modernização da Matemática deveu-se, sobretudo, pelos indícios de que professores e alunos teriam cursado os cursos da *Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário* (CADES), o qual tinha por objetivo “[...] elevar e definir, de acordo com a proposta social do período, o nível do Ensino Secundário” (ROCHA, 2018, p. 49). A autora, concluiu, entretanto, que a anunciada modernização talvez não tenha acontecido, levantando como justificativa o tempo curto de realização dos cursos ou a “inadequada formação de professores” (ROCHA, 2018, p. 77).

Em nossa análise, avaliamos que o tipo de documentação utilizado pela autora não forneceu elementos suficientes para a análise da efetividade dos projetos de modernização, talvez porque, como a própria autora anuncia, “[...] esse processo pareça ter sido fragilizado, uma vez que foi dada maior atenção ao Ensino Secundário” (ROCHA, 2018, p. 8).

As pesquisas inventariadas, que apresentaram mais explicitamente o debate a respeito dos saberes, têm em comum questões relativas à necessidade de definição dos saberes mais adequados para garantir a melhor formação de professores. Esses saberes se comprometeram com determinadas finalidades educacionais.

Entre o fim do século XIX e início do século XX, observamos finalidades educativas, tais como a formação da mulher, conforme o papel que lhe era atribuído pela sociedade: o de mãe e esposa. Dessa maneira, há uma distinção do tipo de saberes entre os sexos, no qual a Matemática se divide, restringindo-se o ensino de Trigonometria e Estatística aos homens, enquanto que às mulheres eram destinados os saberes aritméticos, visto que esses seriam ensinados no Ensino Primário.

Da segunda metade do século XX em diante, a Matemática ofertada parece não estar tão explicitamente cercada dessas disparidades. Observamos a preocupação com a oferta dos saberes matemáticos, também, do ponto de vista de uma matemática profissional, a saber, de uma matemática *para* ensinar (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2017), a qual requeria não apenas conhecimentos dos conteúdos matemáticos a serem ensinados, mas também, se atestava a existência de saberes para ensinar Matemática, que se materializar em disciplinas como a Didática da Matemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento de produções dentro de um campo de pesquisa, seja relativo a uma temática específica, ou buscando compreender quais as grandes linhas que guiam os trabalhos dentro de um determinado campo, é necessário, pois permite seu avanço possibilitando a identificação de questões de estudos que porventura já tenham sido superadas, ou questões que venham sendo sinalizadas por trabalhos já realizados.

Em particular, o levantamento dos trabalhos realizados sobre as Escolas Normais da Bahia encontra justificativa, primeiramente, na História da Educação, que aponta instituições dessa

natureza - de formação de professores - como tendo um papel central na disseminação da instrução pública no país. Em segundo lugar, esse levantamento se justifica no contexto da História da Educação Matemática, que vem se interrogando quanto à natureza dos saberes matemáticos para formar o professor dos primeiros anos escolares, a partir de uma perspectiva histórica.

A análise realizada neste artigo evidencia uma tendência de pesquisas voltadas para a formação das mulheres para o magistério primário e/ou constituição de sua identidade profissional. Temáticas muito caras para a História da Educação, visto que contribuíram para as representações sobre a profissão, para a orientação das práticas pedagógicas, políticas públicas etc. Por outro lado, constatamos uma lacuna de investigações sobre os saberes que faziam parte da formação dos professores efetivada nas Escolas Normais baianas, sobretudo os saberes matemáticos, com exceção do estudo de Vieira (2013), que teve como foco os saberes na formação de modo geral, e os de Santos (2018) e Rocha (2018), que investigaram, particularmente, os saberes matemáticos.

Além disso, conseguimos perceber que as pesquisas aqui analisadas se desenvolveram, em geral, com argumentações a partir de diálogos com pesquisas já produzidas e em fontes como: legislações, arquivos escolares, periódicos e jornais, entrecruzadas com entrevistas que tiveram como depoentes ex-normalistas. No tocante aos aportes teóricos, as teses e dissertações, em geral, foram fundamentadas por autores do campo da História Cultural, ou da História da Educação, ou ainda da História das Mulheres.

Nas pesquisas inventariadas, que evidenciaram os saberes da formação do professor, foi possível perceber, nas últimas décadas do século XIX e início do século XX, uma definição dos saberes por sexo, tendo em vista atender às diferentes finalidades atribuídas a cada um. Nessa divisão, a Aritmética era um saber comum para a formação de homens e “senhoras”, enquanto que a Trigonometria e a Estatística estavam destinadas apenas àqueles.

Os trabalhos relativos à segunda metade do século XX trazem, de outra parte, uma caracterização dos saberes matemáticos, que se inclinam para as questões relativas ao como ensinar a Matemática. Aparece a disciplina Didática da Matemática (Santos, 2018) no currículo de formação de professores e um dos estudos problematiza o Movimento de modernização da Matemática, o qual buscava impactar as práticas de ensino de matemática (ROCHA, 2018). Dito de outro modo, nesse período observamos um acento nas questões relativas aos saberes necessários *para* ensinar, mais precisamente, *para* ensinar Matemática.

Neste cenário, este artigo resultou de um movimento de pesquisa que pretende dar continuidade aos estudos relacionados à Escola Normal e aos saberes matemáticos constituídos durante o processo de formação dos professores. Temática essa que se mostrou bastante relevante para compreendermos a elaboração dos saberes matemáticos empreendidos nas instituições baianas. Sobretudo, tendo em vista o número tão restrito de pesquisas de mestrado e doutorado defendidas a partir do ano 1998 que objetivaram analisar tais saberes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Selma de Assis. **Imagens de ex-normalistas do Colégio Nossa Senhora do Carmo sobre a formação docente**. 2009. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/34DbVcL>. Acesso em: 25 out 2018.

ANJOS, Tiane Melo dos. **A Escola Normal e a feminização do magistério primário na Bahia entre 1842 e 1889**. 2018. 173 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico), Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/34Bx9I2>. Acesso em: 28 mai 2019.

BATISTA, Eliana Evangelista. **A normalista como interseção**: escola, literatura, imprensa e estratégias políticas no Estado Novo (Alagoinhas / 1937-1945). 2012. 164 f. Dissertação (Mestrado em História Regional e Local) - Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2oRLDEm>. Acesso em: 25 out 2018.

BRASIL. Decreto-Lei n. 8.530, de 02 de janeiro de 1946. Dispõe sobre a organização do Ensino Normal. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 2001. Disponível em: <https://bit.ly/32kH0QY>. Acesso em: 01 nov. 2018.

CARDOSO, Mayra Paniago Spínola. **De normalistas a professoras**: um estudo sobre trajetória profissional feminina em Feira de Santana (1950 / 1960). 2011. 126 f. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2rmwKLk>. Acesso em: 25 out 2018.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). Fundação Getúlio Vargas. Verbete "Régis Pacheco", 2009. Disponível em: <https://bit.ly/36GOXmN>. Acesso em: 15 jan. 2017.

CUNHA, Rúbia Mara de Sousa Lapa. **Histórias de vida de professoras normalistas nas Escolas Isoladas da microrregião de Jacobina**: memória, formação e identidade docente. 2013. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade), Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2WRFNzl>. Acesso em: 25 out 2018.

GARNICA, Vicente Marafioti. Cartografias Contemporâneas: mapa e mapeamento como metáforas para a pesquisa sobre a formação de professores de Matemática. **ALEXANDRIA: Revista de Educação em Ciências e Tecnologia**, 6. ed, n. 1, p. 35-60, abr, 2013.

HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWLY, Bernard. Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. Tradução Viviane Barros Maciel e Wagner Rodrigues Valente. In: HOFSTETTER, Rita; VALENTE, Wagner Rodrigues (org.). **Saberes em (trans)formação**: tema central da formação de professores. São Paulo: Livraria da Física, 2017. p. 113-172. (Coleção contextos da Ciência).

LEMONS, Greissy Leoncio Reis. A escola normal na Bahia e a educação feminina. In: JORNADA DO HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE NO BRASIL, 10., 2011, Vitória da Conquista. **Anais...** Campinas: HISTEDBR-FE/UNICAMP, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2JXTnfy>. Acesso em: 15 jan 2017.

LIMA, Marta Maria Leone. **Ingressos das mulheres no magistério da Bahia**: o resgate de uma história. 2006. 181. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/36lhtVi>. Acesso em: 25 out 2018.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 8ª. Ed., 2006.

MEDEIROS, Shirlene Santos Mafra. **Memória e Identidade Social da Formação Docente em Rio de Contas-BA, nas décadas de 1920 a 1960**: reminiscências das educadoras e educadores da Cátedra à Universidade. 2016. 337 f. Tese (Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2PRfCYi>. Acesso em: 25 out 2018.

MONARCHA, Carlos. **Brasil arcaico, escola nova**: ciência, técnica & utopia nos anos 1920-1930. São Paulo: Edunesp, 2009.

NÓVOA, Antonio. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, Antonio. **Profissão Professor**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1999, p. 31-34.

ROCHA, Eliana Almeida Reis. **O caminho traçado pela modernização do ensino da matemática no Instituto de Educação Euclides Dantas** - Escola Normal de Vitória da Conquista - Ba na década de 1960 e anos iniciais de 1970. 2018. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2K0v5Bt>. Acesso em: 28 mai 2019.

SANTOS, Cleide Selma Pereira dos. **História da formação docente no Curso Normal do Instituto de Educação Régis Pacheco (1959-1971): o ensino da matemática em foco**. 2018. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/33oaWNY>. Acesso em: 25 out 2018.

SOUZA, Cíntia Maria Luz Pinho de. **Possibilidades de pesquisa para a História da Educação na Bahia**: arquivos, acervos e fontes encontradas nos Núcleos Regionais de Educação da Bahia: resultado da pesquisa documental da Escola Normal de Nazaré-BA (1934 a 1960). 2016. 215 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade), Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2qt9pai>. Acesso em: 25 out 2018.

TANURI, Leonor Maria. História da Formação de Professores. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n 14, p. 61-88, mai/jun/ago, 2000.

VIEIRA, Débora Magali Miranda. **A Escola Normal da Bahia**: saberes veiculados na formação das mulheres para o magistério (1890 - 1914). 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/34FlwA0>. Acesso em: 25 out 2018.

RECEBIDO EM: 29 jun. 2019

CONCLUÍDO EM: 04 nov. 2019